

Mães de recém-nascidos pré-termo: o suporte terapêutico ocupacional no acompanhamento domiciliário após a alta hospitalar.

Patrícia dos Santos¹, Regina Helena V.T. Joaquim²

1. Estudante de IC da Univ. Federal de São Carlos - UFSCar; *patriciasantos.sc@gmail.com

2. Pesquisador do Depto de Terapia Ocupacional, DTO, São Carlos/SP

Palavras Chave: *Prematuridade, maternagem, terapia ocupacional.*

Introdução

A criança quando nasce prematura, isto é, com menos de 37 semanas de gestação e pesando menos de 2500 gramas, frequentemente necessita de cuidados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Este ambiente e situação estressantes geram insegurança e incerteza à mãe, o que pode levar até a um certo distanciamento da mesma com o seu filho.

Tal distanciamento pode acarretar, em sua maioria, em manifestação de atraso no desenvolvimento físico, intelectual e mental do bebê (ARAUJO & RODRIGUES, 2010). Além disso, essas mães sentem-se desorganizadas, desorientadas, ansiosas e terrivelmente cansadas, sendo incapazes de compreender o que está acontecendo e de responder adequadamente (JOAQUIM, 2008).

Logo, este trabalho tem como objetivos gerais, identificar a rede de suporte de minimamente dez mães nas primeiras semanas após a alta hospitalar do bebê e identificar e caracterizar as ações de apoio e suporte dessas redes. Como objetivos específicos, acompanhar o período das primeiras semanas após a alta hospitalar do bebê e conhecer e descrever os momentos de interação mãe-filho, verificar demandas e necessidades da díade (mãe-bebê) que podem influenciar nos cuidados maternos e, ainda, discutir ações de suporte terapêutico ocupacional que favoreçam os momentos de interação mãe-filho.

Resultados e Discussão

Quando questionadas sobre as principais dificuldades e facilidades que encontraram após a alta-hospitalar de seus filhos, muitas mães citam questões de cuidado (exemplos: hora do banho, o que fazer se o bebê vir a engasgar, etc) e ressaltam a importância do suporte recebido, na forma de orientações, ainda durante a internação, da equipe composta por auxiliares de enfermagem, enfermeiros, médicos, entre outros. O que mostra a importância das informações oferecidas por equipes de saúde no período pré, peri e pós natal. Isso incluiria a atuação do terapeuta ocupacional, profissional competente para auxiliar na readaptação de uma rotina modificada (PERUZZOLO, D. L. et al., 2014).

Todas as mães citam o fato de começarem a sentir o estabelecimento do vínculo e do apego, entre a díade mãe-bebê, a partir do momento em que estas puderam pegar seus filhos no colo, fato que muitas vezes ocorre após dias do parto, devido às restrições do recém-nascido pré-termo (RNPT), limitado a incubadora e aparelhos; dificuldade da mãe em conseguir estar com o filho na UTIN após uma cesárea com complicações; dificuldade de estar presente nos horários específicos para visitas na UTIN, entre outros fatores. Entretanto, estas relatam que sentiram-se realmente mães por completo ao poderem

exercer sua maternagem após a alta do RNPT, no próprio lar. Muitas dizem que este momento representa a concretização de ter dado à luz a um ser que pertence a elas, e não ao hospital.

Um dos momentos mais citados como importante para que a interação mãe-bebê ocorra o mais saudável possível, é o da amamentação. Além de outros também citados como momentos que contribuem para o desenvolvimento do vínculo, como conversar com o bebê, tocá-lo em uma massagem e mesmo o dar o banho.

Com a utilização do instrumento denominado Ecomapa, foi possível perceber que aquelas mães que possuem em sua maioria relações com força de ligação forte, impactos de ligações que são compensadores e não estressantes, principalmente quando se diz respeito à relação conjugal/amorosa, demonstram maiores estratégias de enfrentamento das dificuldades do período em questão de uma maneira positiva, o que reforça o quão importante e determinante é a qualidade das relações ao se passar por situações estressantes, como durante e após a internação de um filho RNPT em uma UTIN, o que pode refletir diretamente no modo do cuidar dessa mãe para com o seu bebê, conforme afirma Bowlby (2006).

Conclusões

A quebra do cotidiano ocorrida pelo nascimento de um recém-nascido pré-termo (RNPT) afeta todo um contexto familiar, sendo fundamental que ocorra uma (re)organização familiar, para que haja efetividade no cuidado materno e do bebê. Logo, destaca-se que o terapeuta ocupacional neste contexto pode colaborar de forma efetiva, auxiliando e oferecendo apoio na (re)organização e adaptação a um novo cotidiano.

Demais conclusões poderão ser apresentadas diante da finalização e continuidade de estudos dessa natureza.

Agradecimentos

PIBIC



ARAUJO, B. B. M.; RODRIGUES, B. M. R. D. **Vivências e perspectivas maternas na internação do filho prematuro em Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal.** Rev. Esc. Enfermagem, 2010.

BOWLBY, J. **Cuidados maternos e saúde mental.** 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes; 2006.

JOAQUIM, R.H.V.T. **Capacitação de mães de bebês pré-termo como agentes de promoção do desenvolvimento, no ambiente hospitalar.** [tese de doutorado]. São Carlos (SP): Universidade Federal de São Carlos; 2008.

PERUZZOLO, D. L. et al. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 22, n. 1, p. 151-161, 2014.